

## **O Estado de S. Paulo**

**2/6/1984**

### **Promissão, a "área modelo" da CPT**

Os resultados desses primeiros meses mostram as profundas diferenças existentes entre os dois casos: enquanto em Promissão os lavradores continuam esperando o aumento da área de 35 alqueires — há a promessa de destinação de mais 17 alqueires —, considerada insuficiente para suprir as necessidades das famílias, no Projeto de Reassentamento Agrícola Emergencial de Jupiá cada uma das 100 famílias beneficiadas recebeu 7,5 hectares e já têm assegurado outros 7,5 que lhes serão entregues brevemente.

A Cesp garante a alimentação em Jupiá enquanto em Promissão é a Igreja que já admite estar enfrentando dificuldades para arrecadar suprimentos. No reassentamento de emergência, a empresa energética fornece água potável, garantindo ainda meios para que os lavradores perfurem seus poços. Atualmente, 40 deles estão abertos. Em Promissão, os invasores tiveram de suportar muitos dias suprindo suas necessidades com a péssima água de um fútil poço, perfurado perto de uma lagoa.

Enquanto em Jupiá a Cesp tratou de desmatar, arar e gradear um alqueire para cada família, em Promissão esse trabalho teve de ser feito com enxadas e foices pelos próprios lavradores, o que provocou atrasos no plantio, uma das causas da frustração das safras. Enquanto a Cesp já assegurou para as 100 famílias reassentadas a participação técnica de agrônomos, assistentes sociais, professores, médicos e estuda a formação de uma cooperativa, na gleba de Promissão existe uma pequena escola e um agrônomo do Instituto de Assuntos Fundiários. Toda assistência adicional, quando necessária, tem de ser obtida na zona urbana do município, distante 20 quilômetros da área. Por último: em Jupiá ninguém desistiu ou pretende desistir do plano de reassentamento.

Apesar desses contrastes a área de Promissão é vista como modelo pela CPT quando o tema "ocupação de terras" é abordado. A "missão da vitória" procurou destacar principalmente o fato de que, apesar das dificuldades enfrentadas, a situação dos trabalhadores é melhor do que a que enfrentavam como bóias-frias, pois "pelo menos agora têm um pedaço de terra para cultivar". Ninguém se preocupou durante a celebração em explicar que a comida vinha de doativos e que eles estavam cada vez mais difíceis de serem conseguidos. Preferiu-se enaltecer a luta desenvolvida por aqueles lavradores, apontando a relutância das autoridades estaduais como uma "grande vitória". Deu-se destaque ao fato de aquelas famílias estarem cuidando da construção de suas casas, sem dizer que para isso receberam Cr\$ 20 milhões doados pela entidade alemã Misericórdia.

De qualquer forma, Promissão serviu para estimular outros movimentos, inclusive a invasão das terras ainda não distribuídas da Fazenda Primavera em Andradina, no dia 22 de abril, quando 50 famílias deixaram suas casas em Andradina, Castilho e Nova Independência para "numa iniciativa espontânea" ocupar aquela gleba. O Incra, responsável pela fazenda, impetrou e ganhou ação de reintegração de posse, desalojando as famílias que passaram a viver a beira da rodovia Euclides Figueiredo, em condições subumanas, onde até a água tem de ser fornecida por caminhões-tanques da Prefeitura de Andradina. A Igreja garante a arrecadação de alimentos.

O representante do Incra na Fazenda Primavera, Américo Borelli, lembra que mais de 500 famílias pleiteiam os 35 lotes remanescentes da gleba, de acordo com as inscrições feitas naqueles três municípios. Estranha que, para aquele número de lotes, 50 famílias tenham participado da invasão "o que por si só geraria descontentamento entre elas". E não tem

dúvidas: "É sabido que o pessoal da Pastoral da Terra é que está por trás desse movimento; é o padre René quem está com eles".

Na Fazenda Primavera, o Incra vem realizando um trabalho de assentamento de bóias-frias e antigos posseiros da gleba, desapropriada pelo governo federal, após intensa campanha desenvolvida na região pela CPT. Ao todo, 305 famílias receberam terras entre dezembro de 81 e maio de 82. Apesar do "apoio" que a Pastoral da Terra deu ao movimento, os resultados da experiência não são animadores. Cerca de cem contemplados não estão conseguindo cumprir as normas do Estatuto da Terra para garantir a propriedade. Alguns lotes já foram transferidos para terceiros e outros estão sendo arrendados para pastagem. O próprio representante do Incra admite que "muitas famílias estão comprometidas com o Banco do Brasil", mas essa informação não pude ser confirmada na agência de Andradina, onde numa sexta-feira, às 11 horas, o gerente Guilherme Fontana havia viajado para Monte Aprazível e, mais tarde, depois do expediente, o subgerente Reinaldo se recusava a prestar informações "por motivo de segurança".

**(Página 9)**